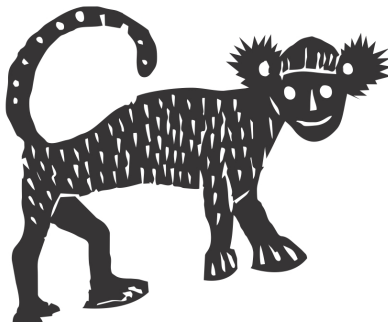


**II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA**

ANAIS



J.BORGES

**04 A 09/08 DE 2013
RECIFE- PERNAMBUCO**

BRASIL



**II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA**

**SOMOS TODOS PRIMATAS: VENCENDO DESAFIOS
04 A 09/08 DE 2013
RECIFE- PERNAMBUCO**



ANAIS DO II CONGRESSO LATINO AMERICANO E XV CONGRESSO BRASILEIRO DE PRIMATOLOGIA

**II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA**

COMISSÃO ORGANIZADORA ORGANIZAÇÃO GERAL
Maria Adélia Borstelmann de Oliveira

COMISSÃO DE PATROCÍNIO
Valdir Luna, Raone Mendes e Luciana Camarotti

COMISSÃO CIENTÍFICA
Renata G. Ferreira e Arrilton Araújo

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E ATIVIDADES CULTURAIS
Catarina Cabral, Marina Falcão e Bárbara Lins





II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA

SOMOS TODOS PRIMATAS: VENCENDO DESAFIOS
04 A 09/08 DE 2013
RECIFE- PERNAMBUCO



ANAIS DO II CONGRESSO LATINO AMERICANO E XV CONGRESSO BRASILEIRO DE PRIMATOLOGIA

Os micos-estrelas preferem sistematicamente as áreas mais silenciosas independente dos dias da semana. A densidade das árvores utilizadas na dieta parece não ser o fator primordial para a escolha da área de uso. Os resultados sugerem que o ruído antropogênico pode ser um fator estressante e afetar diretamente a ecologia e o comportamento de animais que vivem em cidades.

UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS VISUAIS E OLFATIVAS POR MACHOS E FÊMEAS DE MACACO-DA-NOITE (*AOTUS SPP*) NA IDENTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS. Duarte, R.B.M.¹; Pessoa, V.F.¹; Pessoa, D.M.A.², ¹Laboratório de Neurociências e Comportamento, Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade de Brasília, Brasília, DF 70910-900, Brasil, ²Laboratório de Ecologia Sensorial, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN 59078-970, Brasil

Informações visuais são preferencialmente empregadas por primatas durante o forrageio. No entanto, as condições ambientais e o hábito de vida influenciam na utilização de outras modalidades sensoriais. A olfação, por exemplo, auxilia na seleção de frutos e na comunicação. Sinais visuais relacionadas à cor são mais acentuados durante o dia, enquanto pistas olfativas são mais confiáveis à noite. O macaco-da-noite é um primata de hábito noturno e que não possui visão de cores. Por este motivo procuramos estudar o uso de estratégias visuais e olfativas entre machos e fêmeas de macaco-da-noite (*Aotus* spp.) na identificação de alvos alimentares. Pedacos de batata foram utilizados como alvos alimentares, distribuídos sobre um fundo emborrachado, ambos coloridos por corantes e apresentando brilhos aleatórios. Foram realizados três tratamentos: alvos azuis, alvos verdes e alvos laranja, sobrepostos em um fundo verde, sob condições luminosas de $25,8 \pm 4,30$ lux. Foi analisada a duração de forrageio visual, a frequência de *sniffing* e o número de alvos capturados. Observou-se que a utilização de pistas olfativas foi significativamente maior em machos do que em fêmeas. Não foram evidenciadas diferenças significativas, quanto à duração de forrageio visual e ao total de alvos capturados. É possível que, na natureza, machos e fêmeas empreguem diferentes estratégias sensoriais em tarefas alimentares, sendo que machos investiriam mais em pistas olfativas e fêmeas priorizariam o rastreamento visual. Estudos futuros que avaliem diferenças sexuais quanto à detecção de estímulos naturalísticos são fundamentais para a compreensão do significado ecológico das estratégias perceptuais no gênero *Aotus*.

DESAFIOS DA PESQUISA COGNITIVA COM PRIMATAS DE VIDA LIVRE E CATIVEIRO: POR QUE NÃO CONSULTARAM OS MACACOS? Bicca-Marques, J.C. Laboratório de Primatologia, Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS 90619-900, Brasil

As habilidades cognitivas dos animais há muito intrigam e encantam o ser humano. Não há quem não conheça uma história sobre o comportamento “inteligente” de algum animal de estimação. Entre os animais silvestres, os macacos fascinam pela sua flexibilidade comportamental e capacidade de solucionar problemas. Contudo, comprovar cientificamente estas habilidades representa um desafio cognitivo tanto para os animais quanto para os pesquisadores. Parte desta dificuldade se deve ao fato de resultados negativos em testes cognitivos poderem decorrer de uma variedade de fatores independentes da capacidade dos animais em resolver o problema, tais como desenhos e protocolos experimentais impróprios, falta de motivação ou nível de estresse dos animais, idiossincrasias, presença de coespecíficos e o emprego de soluções alternativas. Neste trabalho descrevo alguns desenhos e aparatos experimentais desenvolvidos para testar o uso de informações ambientais (e.g., visuais, olfativas, auditivas, espaciais, quantitativas, dicas associativas e sinais de meta) na tomada de decisões de forrageio e o uso de ferramentas para acessar recompensas alimentares por primatas neotropicais de vida livre e cativeiro. Discuto algumas dificuldades, comportamentos inesperados e a importância de uma análise crítica e exploratória dos dados para evitar erros dos tipos I (conferir ao animal uma habilidade cognitiva que ele não possui) e II (negar uma habilidade cognitiva que o animal possui) na interpretação dos resultados. A resposta e o desempenho dos animais nos





II CONGRESSO LATINO AMERICANO
XV CONGRESSO BRASILEIRO
DE PRIMATOLOGIA

SOMOS TODOS PRIMATAS: VENCENDO DESAFIOS
04 A 09/08 DE 2013
RECIFE- PERNAMBUCO



ANAIS DO II CONGRESSO LATINO AMERICANO E XV CONGRESSO BRASILEIRO DE PRIMATOLOGIA

experimentos têm fornecido muitos ensinamentos e promovido alterações no desenho e protocolo experimentais. Em suma, teríamos muitas respostas se fosse possível consultar os macacos, mas provavelmente perderíamos oportunidades de aprender sobre a riqueza do seu comportamento. Pesquisa aprovada pela Comissão Científica da Faculdade de Biociências/PUCRS (n° 3476).

Apoio: CAPES, CNPq, FAPERN, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, The Leakey Foundation e University of Illinois at Urbana-Champaign.

2.12 SIMPÓSIO CONSERVAÇÃO DE PRIMATAS E O SETOR CORPORATIVO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS. *Mauricio Talebi, Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema*

Campus Diadema

Participantes:

- *Luis Paulo Ferraz, Associação Mico Leão Dourado, Silva Jardim, RJ*
- *Frineia Rezende, Depto de Sustentabilidade, Votorantim Industria, São Paulo-SP*
- *Ivone Satsuki Namikawa, Depto de Meio Ambiente, Klabin Papel e Celulose, PR*
- *Ana Paula Pulito Silva, Depto de Meio Ambiente, Fibria Papel e Celulose, ES*
- *Mauricio Talebi, Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema*

A América Latina é a região com maior diversidade global de primatas (e controvérsias existem em relação a Madagascar) e substancial progresso tem sido relatado quanto a pesquisa e conservação dos cerca de 135 táxons encontrados na região. Classicamente, foi a participação de pesquisadores, acadêmicos e agências não governamentais que proveu o conhecimento seminal de parâmetros básicos acerca do estado de distribuição geográfica e conservação dos diferentes táxons. Embora as principais e antigas ameaças que acometem historicamente as populações selvagens de primatas (p.ex., redução de habitat, caça, problemas de reprodução em cativeiro) não tenham sido solucionadas, o atual frenético ritmo de desenvolvimento econômico desta região (p.ex., Brasil), revela novas pressões modernas de larga escala econômica (por exemplo, PAC Brasil, Pré-Sal entre outras). Elucida-se que somente com a participação de acadêmicos e conservacionistas provavelmente não obteremos êxito e sucesso a fim de consolidar para as próximas décadas os avanços obtidos no passado recente para a Primatologia Neotropical. Novos paradigmas e formas inovadoras são necessárias em consonância com mecanismos locais, nacionais e globais de fomento econômico, que ofereçam oportunidades de contribuição efetiva a fim de assegurar que medidas efetivas de conservação alcancem não somente órgãos governamentais mas efetiva e diretamente os habitats que abrigam os primatas e os pesquisadores que trabalham em natureza pela pesquisa e conservação destes táxons. Contando com a participação de lideranças nacionais, latino-americanas e globais das partes interessadas na conservação de primatas, pesquisadores e acadêmicos, representantes de organizações não governamentais globais e nacionais, órgãos governamentais e, representantes do setor corporativo apresentarão e debaterão em qual medida a Primatologia Neotropical realmente avançou nas últimas três décadas, qual é a situação atual e quais são as direções, necessidades e oportunidades acadêmicas e econômicas de criticamente curto, médio e longo prazo para que possamos assegurar a conservação de primatas neotropicais para as futuras gerações humanas. Agradecimentos: Fibria Papel e Celulose, Associação Pró-Muriqui, Klabin Papel e Celulose, Associação Mico Leão Dourado, e Gerencia de Sustentabilidade, Votorantim Industria